



FORMAÇÃO DOCENTE DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O PIBID UERJ COMO MEIO DE ANÁLISE E PROCESSO FORMATIVO

Taynara de Oliveira Roberto ¹

RESUMO

Em seu início, pouco se era pensado em uma formação básica para atuação na docência da Educação de Jovens e Adultos, a visão imposta na época baseava-se na ideia de um docente voluntário que levava como objetivo alcançar as metas impostas pelo sistema, sendo assim, tal voluntário não necessitaria realizar uma formação docente mínima para a sua atuação. A partir da evolução do olhar perante a Educação de Jovens e Adultos, foi-se possível a realização dos critérios básicos para atuação de um docente nela, que se tornou a realização do curso normal ou uma graduação no campo da licenciatura. Mas mesmo havendo esses critérios básicos para atuação de um docente na Educação de Jovens e Adultos, ainda não se há nessa formação um olhar aprofundado criticamente para atuação nessa modalidade de ensino, causando em partes, um certo estranhamento do docente e seu local de atuação, contrapondo a ideia de que a sala de aula é o lugar de fala do docente, havendo uma grande complexidade abordada nesse artigo, afim de trazer reflexão crítica entorno da formação docente a partir das perspectivas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Palavras-chave: EJA, PIBID, Formação docente, Educação pública.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa alvorece do análise à formação docente dos atuantes da Educação de Jovens e Adultos - EJA, por meio da pesquisa pessoal realizada durante a minha permanência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, vinculado a Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, polo Maracanã, estabelecendo como sede para a realização da pesquisa e iniciação a atuação docente a Escola Municipal Ernesto Che Guevara. A pesquisa tem como objetivo realizar análise reflexivo e critico perante à formação docente da Educação de Jovens e Adultos (e idosos, devido ao grande número de idosos presentes nas salas de aulas da EJA), refletir como se dá tal formação, identificando os aspectos positivos e negativos dela e a partir da

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, taynara.roberto@gmail.com;



exploração compreender as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. A análise do discurso foi feita por meio do cruzamento das discussões teóricas dos campos da formação de professor e da EJA, especialmente em diálogo com Freire (1996), Soares (2008) e Oliveira (2009).

METODOLOGIA

Afim da obtenção de resultados que contribuam na problematização desse artigo, realizei uma pesquisa qualitativa em torno de pequenos grupos focais de docentes do primeiro e segundo seguimento da Educação de Jovens e Adultos da Escola Municipal Ernesto Che Guevara e do coordenador geral da EJA do município de Mesquita.

A pesquisa qualitativa foi realizada em dois momentos, o primeiro momento com o auxílio do coordenador geral da Educação de Jovens e Adultos de Mesquita, o Vinícius de Luna Chagas Costa, onde o momento se baseou em uma entrevista presencial, gravada pelo aparelho celular e o segundo momento realizado através de um questionário escrito entregue e recolhido, no prazo de uma semana, para um grupo anônimo de docentes atuantes nas Escola Municipal Ernesto Che Guevara.

Embora o público colaborativo para a pesquisa qualitativa haja grandes divergências de cargos e localidades, as perguntas que foram lhe apresentadas para questionamento, tanto oral quanto escrito, foram similares, com o objetivo de promover uma problematização referente as respostas, pois de modo que a metodologia se baseou em uma pesquisa exploratória.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. (GIL, 2007)

A confecção das perguntas utilizada no questionário escrito e da entrevista oral foi baseada em dez perguntas que contribuem para a problematização principal: a formação docente dos atuantes na EJA. Levando em consideração que todas as perguntas partiam da individualidade de cada sujeito pesquisado, mas mesmo havendo



particularidades dos sujeitos, ao fim os resultaram em grandes similaridades, cooperando para a comprovação da problematização principal desse artigo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O programa visa como parâmetro principal à oportunidade de pesquisa e iniciação à docência, através da teoria e prática, possibilitando que o aluno da graduação de licenciatura possa realizar um aprofundamento em seu futuro ambiente de execução docente, a sala de aula, a escola e todas as suas particularidades. É possível perceber a mudança da visão e da prática docente de cada bolsista do programa, pois antes da inserção de cada um no programa, os docentes que haviam completado sua formação não tinham um embasamento aprofundado entorno do ambiente educacional, sendo assim o programa contribui para uma melhor formação e atuação docente.

Uma outra característica do programa é a possibilidade de repensar a educação pública, através da articulação com o nível superior, isto é, alunos de licenciatura, docentes atuantes na educação básica e o próprio ambiente escolar público, pois o programa instiga cada bolsista a realizações de pesquisas, avaliações e implantações de variadas metodologias que contribuem com o avanço da rede pública de ensino básico.

A intenção do programa é unir as secretarias estaduais e municipais de educação e as universidades públicas, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Entre as propostas do Pibid está o incentivo à carreira do magistério nas áreas da educação básica com maior carência de professores com formação específica: ciência e matemática de quinta a oitava séries do ensino fundamental e física, química, biologia e matemática para o ensino médio. (MEC, 2009)

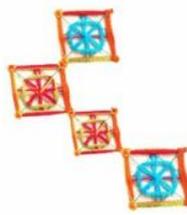
No Brasil, no tempo presente, tanto no âmbito das políticas públicas quanto no cotidiano escolar, são muitos os desafios para garantir o direito à educação de qualidade a todas as pessoas. Embora a necessidade de oferecer educação aos jovens e adultos apareça desde a Constituição de 1934, na prática, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem sido marginalizada no conjunto das políticas educacionais, comumente tratada de forma pragmática, instrumental e restrita a fase da



alfabetização. Foi somente na Constituição de 1988 que se assegurou o direito à educação escolar a todas as pessoas, inclusive aos que a ela não tiveram acesso na idade própria, tendo sido posteriormente reafirmado na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), em 1996. Ainda que a referida legislação não tenha superado algumas concepções em relação à EJA, mantendo o paradigma da suplência e servindo de base jurídica para a desresponsabilização do Estado na garantia do direito à educação escolar de pessoas jovens e adultas, em consonância com os ditames da política neoliberal, amplamente implementada no contexto de sua aprovação -, tratou por configurá-la como uma modalidade da Educação Básica, situando-a na estrutura da educação nacional. O termo modalidade atribuiu-lhe a exigência de ser de outro modo, com características e finalidades específicas, o que demanda por diretrizes curriculares, metodologias e materiais didáticos próprios, assim como professores atentos as especificidades e as funções da EJA, descritas no Parecer n.11/2000. Porém, na materialidade concreta, há um grande hiato entre o prescrito e o executado, pois tem sido escassa a atenção conferida à formação de professores para atuar na EJA.

A participação no PIBID tem possibilitado o acompanhamento da prática docente nas turmas de EJA, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, na escola da rede municipal de Mesquita, na Baixada Fluminense do Rio de Janeiro. Considerando que a formação docente é uma mediação importante para a qualidade da educação básica, o presente estudo tem o objetivo de: analisar de que modo os escassos estudos ou a inexistência de disciplinas obrigatórias que versem sobre a complexidade da EJA na formação inicial e continuada dos professores impactam as práticas pedagógicas desenvolvidas no chão da sala de aula com jovens, adultos e idosos; identificar as concepções e princípios que orientam a formação continuada oferecida pela rede municipal de Mesquita aos professores da EJA; além de compreender a importância conferida pelas docentes sobre a formação continuada.

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento. (FREIRE, 1996)



A não existência de concurso específico e a não exigência de habilitação específica para atuar na EJA constitui em alguns dos entraves para a qualidade do ensino e contribui para que a improvisação de professores seja uma de suas características, visto ser comum a transposição de profissionais do ensino regular para a EJA. Sem ter tido uma formação adequada para trabalhar na referida modalidade, muitos professores acabam dando pouca atenção à diversidade dos sujeitos e as especificidades de cada etapa da vida (jovens/adultos/idosos), além de reproduzir os métodos de ensino e utilizar os materiais e instrumentos de avaliação que estabelecem com crianças e adolescentes. O resultado desse processo é o desenvolvimento de atividades pedagogicamente pobres sob vários aspectos, como, por exemplo, o processo de infantilização na EJA, principalmente nas classes de alfabetização e do 1º segmento do Ensino Fundamental, com uso de atividades que muitas vezes não atendem as expectativas dos alunos (OLIVEIRA, 2009).

Parte das questões aqui sinalizadas poderia ser minimizada por meio das formações continuadas, mas são pouco oferecidas aos professores da EJA, seja pelas universidades, ONGs ou entidades governamentais, demonstrando o quanto a modalidade continua a ser secundarizada, apesar da permanência do analfabetismo em nosso país (em torno de 11,5 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais) e o quantitativo expressivo de jovens e adultos que não concluíram o Ensino Fundamental ou o Ensino Médio, de acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) (IBGE, 2018). Os resultados da pesquisa têm demonstrado que os princípios norteadores dos cursos oferecidos pela rede municipal de ensino de Mesquita pautam pelo reconhecimento da condição de autoria dos profissionais da educação, qualificando os saberes docentes e não os transformando em receptáculos de uma cultura pedagógica assentada na valorização do saber enciclopédico. Contudo, as formações continuadas, por ser pontuais e aligeiradas, pouco contribuem para o deslocamento dos professores de suas “zonas de conforto” e para modificação de suas práticas pedagógicas, por centrarem-se, na maioria das vezes, em conceitos que pouco os auxiliam a analisarem e compreenderem a complexidade da docência na EJA, constituída por turmas multisseriadas. As precárias condições de trabalho, a escassez de recursos pedagógicos e o pouco espaço-tempo reservado para reuniões, pesquisa, planejamento e estudos coletivos também são mediações que não podem ser desconsideradas, assim como o compromisso ético-político dos professores com a modalidade e com os sujeitos atendidos. Tendo em vista que muitos



docentes optaram em atuar na EJA, não pelo interesse efetivo com a modalidade, mas como forma de melhor acomodar seu horário, já que ela é ofertada no horário noturno, ou para complementar seus proventos com a dupla jornada de trabalho, pouca atenção é dada para a reflexão de sua própria prática. Pratica esta, fortemente regida pela concepção de suplência e de educação compensatória; por uma perspectiva assistencialista e não pela perspectiva do direito.

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensina-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de experiência feito que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. (FREIRE, 1996)

Uma das principais perguntas contidas no questionário era sobre o conhecimento, ou não conhecimento, da existência de algum curso de formação ou especialização voltado para a EJA. Dos nove professores respondentes, quatro afirmaram desconhecer qualquer curso/especialização. E os outros cinco que afirmaram conhecer, apenas dois deles haviam passado por curso de formação continuada específica para a EJA. Tal declaração torna evidente a carência de oferta de cursos de capacitação para professores da EJA, o que se justifica: pelo desconhecimento de alguns acerca da existência de cursos, e também porque os cursos citados por aqueles que afirmavam conhecer, eram inviáveis para a maioria deles, principalmente por conta da distância. Sendo este último aspecto, um fator que deixa nítida a importância da própria rede municipal de educação proporcionar e facilitar o acesso desses professores à capacitações e cursos.

E além da carência de oferta, a maneira que os cursos oferecidos são organizados também são factualmente um problema. Muitos cursos são ministrados de forma aligeirada, com um conteúdo diminuto, e por conta disso pouco preparam o professor para as reais necessidades do público jovem e adulto. Esses fatores levam muitos dos professores a crer que os conflitos e dilemas experimentados no contexto escolar, por si só, já garantem a eles o preparo suficiente para o bom desempenho de suas atribuições, ou seja, a experiência prática em sala de aula é superestimada por alguns deles. Se valem da “clássica” afirmação dicotômica entre teoria e prática para afirmarem que somente através



da prática é possível aprender a lidar com a EJA. E justificam tal afirmação na diversidade do público atendido por esta modalidade, pois cada um possui uma necessidade distinta e são frutos de trajetórias completamente diferentes. Acreditam que só é possível elaborar didáticas eficazes a partir do conhecimento de seus alunos e da realidade por eles vivenciada, o que não deixa de ser uma verdade. Contudo, um bom embasamento teórico não pode ser descartado de forma alguma, porque é através do conhecimento teórico que um professor se torna competente para ponderar sua própria prática e a partir de sua reflexão, o mesmo é conduzido a uma constante busca pelo aperfeiçoamento de sua atuação.

Atualmente na rede de Mesquita o projeto de formação continuada, acontece através de rodas de conversas. Os docentes levam suas práticas que estão dando certo em sala de aula, e o grupo dialoga e discute sobre o assunto. Um dos grandes pontos de discussão no grupo é fato de alguns professores trazerem seu conhecimento do diurno e querer replicar no noturno, uma prática que infelizmente ainda é muito utilizada. Por isso esse modelo de formação continuada do professor para o professor auxilia os docentes a repensarem suas práticas e trazem estratégias e métodos para serem usados em sala de aula que muitos não tinham conhecimento, essa troca de experiência é essencial para a formação.

Porque eu percebo que um dos grandes problemas da EJA, é que o professor quando ele começa nessa modalidade, ele realmente não tem a formação, mas passa muito mais pela empatia do que necessariamente a Secretaria de Educação mostrar a ele como se trabalha. Porque muitos já passaram por formações iniciais e continuadas em serviço e ainda não entenderam nem qual é o público da EJA! E aí, é uma questão de reflexão, né? Se realmente ele está ali pra completar carga horária, receber um salário ou se está ali para se dedicar aquele público-alvo, né, entender qual é a dinâmica da modalidade. (COSTA, 2019)

O PIBID atua como esse possibilitador de reflexão a formação docente e até mesmo um formador docente, pois a partir da prática “pibidiana” futuros docentes se tornam mais aptos para o desenvolvimento da docência e aos que já atuam, são levados a formulação de novas práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que, diante do atual contexto social e político em que vivemos, o depoimento acima é bastante pertinente. Vivemos em um período onde a figura do



educador é sempre associada a um coitado, que ganha mal ou um revoltado com o sistema. Muitos educadores são submetidos a realidades precárias de trabalho, pois alguns gestores públicos são negligentes com relação aos investimentos em educação e por isso alguns docentes se veem impelidos a abandonar a profissão ou então se submetem a jornadas extensas de trabalho que não os permitem um processo de formação adequada ou eficiente. Em contrapartida, a sociedade exige cada vez mais que os profissionais estejam sempre em contato com atividades que lhes garantam formação e aprendizagem, ou seja, estejam sempre atualizando suas competências. Esse cenário faz com que muitos professores vivam um dilema: pois ao mesmo tempo que são pressionados a buscar por formação e aprendizagem, também são submetidos a condições desfavoráveis que impedem que esses profissionais continuem aprendendo ao longo da carreira, devido a tamanha precariedade que precisam lidar no contexto escolar.

Mas diante desse dilema, o que garante que o professor continue a desempenhar a sua função com qualidade é o seu compromisso ético e político com a educação. Pois mesmo os profissionais que tem acesso a contextos formativos adequados, podem falhar quanto ao exercício de suas atribuições, não tendo a menor empatia pelos alunos, desconsiderado suas necessidades e aspirações, trabalhando como se estivesse por obrigação ou como alguém que presta um favor, replicando os conteúdos aplicados no turno diurno regular aos alunos da EJA, ou seja, adotando uma postura completamente indiligente com a referida modalidade de educação.

Uma das perguntas contidas no questionário dizia o seguinte: Qual a mensagem que você pretende deixar para os futuros professores que pretendem atuar na EJA? E diante das repostas podemos ressaltar a consciência dos professores quanto ao público diferenciado da EJA. A maioria faz alusão a necessidade de considerar as histórias de vida e à complexidade dos sujeitos, que é resultante das diversas experiências vividas e expressas por ele através de suas escolhas, e pela maneira de se colocar no mundo.

Cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões de comportamentos, etc., uma diversidade que está refletida na sala de aula. BANNEL (2001, p.122)



Perante este fato, é fundamental que a prática do professor seja permeada pela realidade do aluno, é fundamental que o professor considere os conhecimentos que este aluno traz consigo para que juntos possam construir sentidos ao que se pretende ensinar e aprender, dando assim significado a Educação de Jovens e Adultos, pois somente a partir da interação do aluno ao currículo que se atinge ao objetivo central da EJA.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 28 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2018.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 de dezembro de 2018.

OLIVEIRA, Inês B. de. Organização curricular e práticas pedagógicas na Eja: algumas reflexões. In: PAIVA, J.; OLIVEIRA, I. B. (orgs.). **Educação de jovens e adultos.** 1.ed. Petrópolis, RJ: DP et alli, 2009.

SOARES, Leôncio. O educador de jovens e sua formação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.

Portal do Ministério da Educação, MEC. **PIBID - Ministério da Educação.** Acessado: 06 de junho de 2019, às 17h < <http://portal.mec.gov.br/pibid>>

COSTA, Vinicius. Formação de professores da EJA. [Entrevista concedida a] Taynara Roberto. **PIBID**, Rio de Janeiro, 2019.

SERGIO, Haddad; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. **Educ. rev.** Rio de Janeiro, n. 14, p. 108-130, ago. 2000.